

ABORDANDO O LUTO NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA EM COMUNIDADE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO SUL DO BRASIL

ADDRESSING GRIEF IN SCHOOL: EXPERIMENT IN COMMUNITY IN A VULNERABLE SITUATION IN SOUTHERN BRAZIL

Andrea Gonçalves Bandeira,¹ Regina Rigatto Witt¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/Porto Alegre/Brasil.

Autor correspondente: Andrea Gonçalves Bandeira e-mail: deiabandeira@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir uma ação de promoção em saúde desenvolvida no âmbito do Programa de Saúde na Escola abordando a temática luto e morte. Trata-se de um relato de experiência. A ação foi desencadeada por solicitação da escola, diante da situação de perda de uma professora. A revisão da literatura indicou a oportunidade do trabalho deste tema com jovens em situação de vulnerabilidade. Foram realizadas oficinas em sala de aula, com desenvolvimento de dinâmica que visou à expressão de sentimentos perante a situação vivenciada na escola ou na sua vida. A experiência mostrou que a escola é um espaço no qual este processo pode ser compartilhado e explicitado.

Palavras-chave: Educação em saúde. Morte. Pesar. Saúde escolar.

Submetido em: 2/2/2017

Aceito em: 6/9/2017

ABSTRACT

The purpose of this article is to discuss health promotion program developed under the Health Program at the School addressing the theme mourning and death. This is an experience report. The action was triggered by school request, opposite one loss situation teachers. The literature review indicated the opportunity of working this issue with young people in vulnerable situations. Workshops were held in the classroom, with development momentum that aimed at the expression of feelings towards the situation experienced at school or in your life. Experience has shown that the school is a space where this process can be shared and explained.

Keywords: Health education. Death. Grief. School health.

INTRODUÇÃO

A promoção de saúde tem sido uma das estratégias utilizadas nas políticas públicas de saúde na busca da melhoria de qualidade de vida. Esta proposta abre a possibilidade de atividades intersetoriais, incluindo ações de saúde nas escolas, tais como as desenvolvidas no Programa de Saúde na Escola (PSE) no Brasil (BRASIL, 2009, 2010).

O Programa de Saúde na Escola instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, surgiu como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas equipes de saúde e educação de forma integrada (BRASIL, 2007a, 2009).

Neste contexto, tem-se a escola como um local com grande potencial de transformação social e de construção de conhecimentos e valores, visto que é um ambiente que atua na formação de opiniões e construção de caráter, tornando-se um ambiente apropriado para programar ações de educação e conscientização dos cidadãos (BRASIL, 2009, 2007b, 2010).

São alguns objetivos do PSE: promover a saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde; contribuir para a constituição de condições para a formação integral; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes (BRASIL, 2009).

Dessa forma a atuação do enfermeiro torna-se essencial para que estes objetivos se cumpram, visto que a formação do comportamento humano inicia-se na infância e na adolescência, e é no ambiente escolar que se consegue trabalhar com esses indivíduos que estão em pleno desenvolvimento, físico, mental e social, sujeitos abertos a adquirir e assimilar novos conhecimentos.

A família e a escola configuram-se como os grupos sociais mais importantes na vida de uma criança. Assim, as atitudes das pessoas destes grupos podem ajudar ou dificultar a elaboração de diversos processos vivenciados durante a vida, como o do luto para uma criança que tenha perdido uma pessoa significativa para ela (FRONZA et al, 2015).

Kovács (2012) corrobora neste contexto destacando a importância da inclusão do tema da morte nas atividades pedagógicas regulares visto que a morte interdita e é escancarada cada vez mais nas comunidades. A autora destaca ainda que crianças e jovens podem ter a morte no seu cotidiano, pela perda de pessoas significativas, pela violência e pelos meios de comunicação. A morte invade também o contexto escolar, com crianças e jovens enlutados ou mortes que ocorrem nas instituições de educação.

É indiscutível que a morte apresenta-se como tema desafiador tanto para educadores quanto para os profissionais de saúde. Marques e Demartini (2011) corroboram neste sentido, expondo que é um tema difícil de ser abordado porque nos leva a uma reflexão existencial. As autoras ainda destacam que o medo da morte, presente no ser humano, contribui para que o assunto seja tratado como distante da realidade. Uma vez que a morte nos incomoda e diante dela nos sentimos impotentes, dificilmente aceitamos que a morte faz parte do desenvolvimento humano (MARQUES; DEMARTINI, 2011).

Dessa forma, incluir a temática luto e morte nas atividades do PSE constitui-se em um desafio, visto que na maioria das vezes os temas trabalhados estão mais relacionados a saúde sexual e reprodutiva, prevenção ao uso de álcool e outras drogas, temas estes que são muito mais confortáveis para os profissionais da área da saúde.

A temática luto e morte se insere na perspectiva de se trabalhar a promoção da saúde quando se trata de saúde mental e constituição integral da criança e adolescente, visto que há o enfrentamento normal e patológico do luto.

Diante do exposto este artigo tem como objetivo discutir uma ação de promoção em saúde desenvolvida no âmbito do PSE abordando a temática luto e morte.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante Estágio de Docência em atividade prática no curso de Graduação de Enfermagem de uma Universidade do Sul, no segundo semestre de 2012.

O Estágio de Docência corresponde a uma exigência do artigo 30 do Regimento do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF/UFRGS – o qual dispõe sobre a obrigatoriedade da sua realização por alunos bolsistas. O Estágio de Docência possibilita ao mestrando colocar seus conhecimentos em prática, atuando como docente junto aos alunos do curso de Graduação em Enfermagem, porém reconhecendo-se no papel de aprendiz, o que constitui uma etapa importante no processo de formação do mestre. Além disso, contribui para a construção do perfil de mestre que atue na capacitação de recursos humanos no Ensino Superior e na produção de conhecimentos de relevância regional, nacional e internacional.

A atividade prática foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde, localizada em uma área de grande vulnerabilidade social e violência. A ação foi desencadeada por solicitação da escola à unidade de saúde diante da situação de perda inusitada de uma das professoras e contemplou uma das atividades propostas pelo Programa Saúde na Escola. Ao levarem a demanda para a unidade de saúde, os educadores relataram a dificuldade em lidar com a situação de luto e morte na escola, e pediram que a equipe de saúde auxiliasse neste processo, pois a perda havia causado grande comoção entre alunos e professores.

A escola na qual foi realizada a ação participa de um programa do governo do Estado denominado “Escola Aberta para a Cidadania” (RIO GRANDE DO SUL, 2008). Esta escola tem como foco atender crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e ela recebe alunos durante todo o período letivo. Seus principais objetivos são reduzir os índices de violência; promover o desenvolvimento de uma cultura para a paz; desenvolver atividades pedagógicas, socioculturais, esportivas e de lazer; melhorar a qualidade de ensino; priorizar o protagonismo juvenil; contribuir para a construção do exercício pleno da cidadania na sociedade gaúcha; realizar a integração com as famílias dos alunos e a comunidade; proporcionar aos alunos condições justas de disputa na sociedade, tornando-os cidadãos dignos e felizes, por meio da participação, da redução da violência e da inclusão social.

Para que a atividade proposta, de trabalhar luto e morte na escola, estivesse alinhada aos princípios do PSE embasou-se sua construção alicerçada nos seguintes objetivos do programa: promover a saúde e a cultura de paz, contribuir para a constituição de condições para a formação integral; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades (BRASIL, 2009).

Concomitantemente foi realizada uma revisão da literatura que indicou a oportunidade de trabalho desta temática com jovens em situação de vulnerabilidade, devido à exposição a situações de perdas decorrentes da

violência (OLIVEIRA, 2005; KOVÁCS, 2010; RODRIGUEZ, 2010; KOVÁCS, 2012). Com base nestes referenciais foram organizadas oficinas em sala de aula, com desenvolvimento de dinâmica que visou à expressão de sentimentos dos alunos em relação à situação de perda vivenciada na escola ou na sua vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da oficina 90 alunos, divididos em nove turmas, cinco no turno da manhã e quatro no turno da tarde. A idade dos alunos variou entre 8 e 17 anos.

A dinâmica incluiu uma breve introdução sobre o assunto, da importância de vivenciar o luto, pois mesmo sendo um processo triste e que ainda causasse dor, deveria ser acompanhado das lembranças de bons momentos, a fim de possibilitar aceitar mais esta etapa que é o fim da vida.

Após este momento foi perguntado aos alunos sobre como eles viam as perdas, se já haviam perdido alguém próximo. Muitos alunos relataram terem perdido familiares e amigos em decorrência da violência, e mostraram fortemente o sentimento de perda e vazio que estavam vivenciando devido à morte da professora, com quem conviviam já há algum tempo.

A morte de um ente querido gera inúmeros sentimentos como: medo, tristeza, impotência, desamparo. A sensação de que nada pode ser dito ou feito que possa aliviar este sofrimento ajuda a fazer da morte um assunto temido e negado. A dificuldade de oferecer consolo para a dor da perda de uma pessoa significativa talvez seja o aspecto mais penoso em relação ao tema da morte, mas é importante ressaltar que a ressignificação das lembranças e um espaço para que o luto seja discutido são considerados importantes para o enfrentamento sadio deste processo (FRONZA et al., 2015).

Alguns alunos relataram que a morte já fazia parte do seu cotidiano, que enfrentá-la não era nenhuma novidade e outros não se sentiram à vontade em falar no assunto. Nesse sentido Kovács (2012) e Rodriguez (2010) argumentam que na atualidade há uma banalização da morte, a qual é reforçada pela mídia, tratando a morte como um espetáculo decorrente da violência. Fronza et al (2015) corroboram nesse sentido afirmando que a forma pela qual nossa sociedade tem lidado com a morte, negando-a sistematicamente e reprimindo as expressões de dor diante dela, tem dificultado o processo do luto sadio, gerando uma série de consequências psíquicas negativas, destacando a importância de um tempo e espaço adequados para que se possa vivenciar o luto, expressar o sofrimento e elaborar a perda.

Como prosseguimento da oficina, os alunos foram convidados a realizar um desenho em homenagem à professora ou a algum familiar que perderam e de quem estavam sentindo saudade. Após os desenhos foram colocados em balões e todos foram simbolicamente arremessados ao céu. Toda a ação foi desenvolvida dentro da sala de aula. Depois os balões caíram no chão e foram estourados. Cada um leu uma mensagem ou desenho que havia dentro, não necessariamente o seu, e falou sobre o desenho. Após a realização da oficina com as turmas da escola, foi feita a reabertura da sala de aula que era utilizada pela professora (pois era mantida fechada desde sua morte) e lá os alunos construíram um painel com as mensagens.

Esta experiência confirmou que ao abordar a temática morte na escola e falar com a criança abertamente sobre o tema, ajuda a enfrentar medos que podem surgir pelo desconhecido, visto que os rituais auxiliam a elaborar perdas de forma construtiva e oferecem conforto e suporte (KOVÁCS, 2012).

A atividade foi avaliada pelos alunos como diferente e positiva, visto que um assunto que até então estava sendo evitado foi trabalhado de forma lúdica.

Neste sentido, Fronza et al. (2015) destacam que para a criança e o adolescente, as vivências sociais e afetivas ocorridas no ambiente escolar são fundamentais no desenvolvimento de suas individualidades e na sua compreensão do mundo. Sendo assim, é ali que processos de construção ou de desconstrução dos tabus e das representações sociais podem estar ocorrendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostrou que a escola é um espaço no qual o processo luto/morte pode ser compartilhado e explicitado, além de que os profissionais da educação e da saúde devem estar preparados para lidar com estas situações. Muitas das crianças e adolescentes que frequentam a escola a veem como um suporte para todas suas angústias e expectativas, visto que muitos se encontram em situação de vulnerabilidade e não dispõem de suporte familiar.

Além disso, o olhar para esta situação vivenciada pelos alunos favorece a promoção da saúde/saúde mental, fomenta a cultura de paz, além de contribuir para a formação integral e o enfrentamento das vulnerabilidades vivenciadas cotidianamente.

É importante ressaltar que o tema luto e morte na escola representa um desafio para o qual não há (nem deve haver) receitas e nem respostas prontas. Parte-se do pressuposto, porém, que, em se tratando do tema da morte, o mais importante não é ter as respostas e sim estar disponível para ouvir as perguntas.

Nessa perspectiva, uma proposta de educação para a morte deve necessariamente considerar como este tema é (ou não) apresentado na escola.

O objetivo do estudo, mesmo apresentando-se bastante desafiador, foi alcançado. Considera-se como uma limitação do estudo, que tenha sido o relato de uma atividade realizada em uma única escola. Destacando desta forma uma lacuna existente no que se refere à abordagem da temática luto e morte no ambiente escolar, e a necessidade da realização de novos estudos, bem como a importância de se pensar e desenvolver estratégias para o enfrentamento desta temática no âmbito do Programa de Saúde na Escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p.

_____. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. *Cadernos de Atenção Básica – Saúde na escola*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.

_____. Ministério da Saúde. *Decreto nº 6.286*, de 5 de dezembro de 2007a. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 10 fev. 2017.

_____. Ministério da Saúde. *Organização pan-americana da saúde*. Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ed. do Ministério da Saúde, 2007b. 304 p.

FRONZA, L. P. et al. O tema da morte na escola: possibilidades de reflexão. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 43, jan./jun. 2015.

KOVÁCS, M. J. Educadores e a morte. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-81, jun. 2012.

_____. A morte no contexto escolar: desafio na formação de educadores. In: FRANCO, M. H. P. (Org.). *Formação e rompimento de vínculos: o dilema das perdas na atualidade*. São Paulo: Ed. Summus, 2010. p. 145-168.

MARQUES, P. R. M.; DEMARTINI, Z. B. F. Luto na escola: um cuidado necessário. *Revista Pedagógica*, Unochapecó, ano 14, n. 26, v. 1, jan./jun. 2011.

OLIVEIRA, Dora Lúcia de. A “nova” saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 423-431, jun. 2005.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Apresentação e formulários docentes*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgenf/>>. Acesso em: 1º jul. 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa. *Decreto Nº 45.464*, de 30 de janeiro de 2008. Regulamenta o Programa Escola Aberta para a Cidadania – PEAC/RS instituído pela Lei Estadual nº 12.865/07 e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2045.464.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2017.

RODRIGUEZ, C. F. *Falando de morte na escola: o que os educadores têm a dizer*. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia, São Paulo, 2010